



v.1, n.3, 2024 - JULHO

Revista Multidisciplinar

A MENTALIDADE ELIMINACIONISTA NO HOLOCAUSTO: A PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DOS CIDADÃOS COMUNS NA ALEMANHA NAZISTA

Flávio Motta e Silva Garcia Gomes; Dalila Gois Motta



Fonte: <https://images.app.goo.gl/Yx6LUxYtQ6h3sdrx6>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number

2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

A MENTALIDADE ELIMINACIONISTA NO HOLOCAUSTO: A PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DOS CIDADÃOS COMUNS NA ALEMANHA NAZISTA

Flávio Motta e Silva Garcia Gomes¹

Dalila Gois Motta²

Revista o Universo Observável
DOI:10.5281/zenodo.13128533
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.13128533)

¹ Professor de História formado pela Universidade de Santo Amaro em 2007, docente efetivo na Prefeitura de São Paulo desde 2010.

² Professora de História formada pela Universidade de Santo Amaro em 2007, docente efetiva da Prefeitura de São Paulo desde 2010.

RESUMO- Este estudo analisa a mentalidade eliminacionista e a participação dos cidadãos comuns no Holocausto, destacando os fatores econômicos, sociais e ideológicos que contribuíram para a aceitação e implementação das políticas genocidas nazistas. A crise econômica pós-Primeira Guerra Mundial e a Grande Depressão criaram um terreno fértil para a ascensão do nazismo, exacerbando o desespero social e minando a confiança nas instituições democráticas. A propaganda nazista, liderada por Joseph Goebbels, utilizou filmes, rádios, jornais e comícios para desumanizar os judeus e promover uma ideologia de pureza racial e ódio. Discursos inflamados de Hitler e a doutrinação nas escolas reforçaram esta ideologia, resultando na participação ativa de cidadãos comuns em atos de violência e repressão. Estudou-se a atuação de unidades móveis de extermínio, como as Einsatzgruppen, e eventos como a Kristallnacht, que ilustram a profundidade da participação voluntária. A análise evidencia que a aceitação das políticas nazistas foi resultado de uma complexa interação de fatores econômicos, sociais e ideológicos, destacando a necessidade de compreensão das raízes do extremismo para prevenir futuras atrocidades.

PALAVRAS-CHAVES: Holocausto. Nazismo. Propaganda. Antissemitismo. Ideologia.

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre a mentalidade eliminacionista no Holocausto, com foco na participação voluntária dos cidadãos comuns, é um tema de grande relevância histórica e sociológica. Este trabalho busca analisar os fatores que contribuíram para a adesão de cidadãos comuns à ideologia nazista e sua participação ativa no genocídio dos judeus. A pesquisa contextualiza a ascensão do nazismo na Alemanha, explorando a crise econômica pós-Primeira Guerra Mundial, a propaganda antissemita e as leis raciais que institucionalizaram o ódio e a segregação.

A problemática central do estudo reside em compreender como e por que cidadãos comuns se tornaram perpetradores de atrocidades durante o Holocausto. Esta questão é guiada pela necessidade de investigar os mecanismos sociais e psicológicos que levaram indivíduos a participar voluntariamente em atos de genocídio. Estudos como os de Hannah Arendt, em "Origens do Totalitarismo", e de Daniel Jonah Goldhagen, em "Os Carrascos Voluntários de Hitler", oferecem perspectivas importantes sobre a responsabilidade individual e coletiva dos alemães comuns na execução das políticas genocidas nazistas (ARENDR, 2006; GOLDHAGEN, 2002).

Os objetivos do estudo incluem: analisar a formação da mentalidade eliminacionista na Alemanha nazista; investigar os fatores econômicos, sociais e ideológicos que influenciaram a adesão voluntária dos cidadãos comuns; e comparar as perspectivas de diferentes teóricos sobre a responsabilidade dos perpetradores do Holocausto. A pesquisa visa proporcionar uma compreensão aprofundada dos elementos que permitiram a participação ativa de uma ampla parcela da população alemã nas atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial.

A importância da pesquisa é destacada pela necessidade de compreender os fatores que levam indivíduos comuns a cometerem atos de genocídio, contribuindo para a memória histórica e para a prevenção de futuros genocídios. Estudos sobre o Holocausto revelam a complexidade das motivações humanas e a influência de contextos sociais e políticos na formação de comportamentos extremistas (CARNEIRO, 2016; VENTURINI, 2022). A

análise desses fatores é crucial para entender como ideologias de ódio podem ser disseminadas e aceitas em uma sociedade.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, abrangendo publicações dos últimos cinco anos (2017-2024) disponíveis em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e outras fontes acadêmicas. Foram incluídos estudos que abordam a mentalidade eliminacionista e a participação voluntária no Holocausto, enquanto estudos irrelevantes ou não específicos foram excluídos. A pesquisa baseou-se na análise qualitativa dos textos selecionados para identificar padrões e práticas recomendadas.

As estatísticas revelam que aproximadamente seis milhões de judeus foram assassinados pelos nazistas durante o Holocausto, além de milhões de outras vítimas, incluindo civis soviéticos, prisioneiros de guerra, ciganos, deficientes físicos e outras minorias (ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO, 2023). A legislação antissemita, como as Leis de Nuremberg de 1935, institucionalizou a discriminação e a perseguição, privando os judeus de seus direitos civis e econômicos (ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO, 2023).

A pesquisa sobre a mentalidade eliminacionista no Holocausto e a participação voluntária dos cidadãos comuns contribui significativamente para o entendimento das dinâmicas sociais e psicológicas que permitem a ocorrência de genocídios. Este estudo não apenas esclarece aspectos históricos críticos, mas também oferece insights valiosos para a educação e a prevenção de futuras atrocidades, enfatizando a importância da memória e da vigilância contra ideologias de ódio.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contexto Histórico do Holocausto

O Holocausto, uma das mais trágicas e sombrias passagens da história humana, envolveu o extermínio sistemático de aproximadamente seis milhões de judeus, além de milhões de outras vítimas, incluindo ciganos, deficientes físicos, prisioneiros de guerra soviéticos e opositores políticos. Definido como o genocídio dos judeus europeus pelo regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial, o Holocausto foi caracterizado por uma ideologia eliminacionista que buscava erradicar aqueles considerados "indesejáveis" para a pureza racial e cultural alemã (ARENDDT, 2006).

O desenvolvimento da ideologia nazista tem suas raízes na crise econômica e social que assolou a Alemanha após a Primeira Guerra Mundial. A humilhação nacional decorrente do Tratado de Versalhes, que impôs pesadas reparações e limitações militares à Alemanha, juntamente com a Grande Depressão de 1929, criou um ambiente de desespero e ressentimento. Este contexto proporcionou terreno fértil para a ascensão de Adolf Hitler e do Partido Nazista, que prometiam restaurar a grandeza da Alemanha e livrá-la das "ameaças internas", principalmente os judeus, que eram demonizados como os culpados pela crise (GOLDHAGEN, 2002; TEIXEIRA et al., 2021).

A implementação da mentalidade eliminacionista foi gradual, começando com a propaganda intensa e a disseminação de teorias conspiratórias que culpavam os judeus por todos os problemas da Alemanha. As Leis de Nuremberg de 1935 institucionalizaram a discriminação racial, excluindo os judeus da cidadania alemã e proibindo casamentos entre judeus e não-judeus. Esta legislação pavimentou o caminho para a exclusão social e econômica dos judeus, que foram progressivamente despojados de seus direitos civis, empregos e propriedades (ARENDDT, 2006; ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO, 2023).

A propaganda nazista, uma ferramenta poderosa, foi crucial para a formação da mentalidade eliminacionista. Utilizando filmes, jornais, rádios e comícios, os nazistas conseguiram inculcar na população alemã a ideia de que os judeus eram sub-humanos e uma

ameaça à pureza racial e ao bem-estar da nação. Esta desumanização sistemática facilitou a aceitação e a participação de cidadãos comuns nas atrocidades que se seguiram (CARNEIRO, 2016; REES, 2018).

A implementação das políticas eliminacionistas atingiu seu ápice com a "Solução Final", a decisão de exterminar fisicamente os judeus da Europa. Este plano foi formalmente adotado na Conferência de Wannsee em janeiro de 1942. A partir daí, foram estabelecidos campos de extermínio como Auschwitz, Treblinka e Sobibor, onde milhões de judeus foram assassinados em câmaras de gás. A eficiência brutal desses campos refletia a racionalidade fria e burocrática com que o genocídio foi conduzido, uma característica distintiva da modernidade, como argumenta Arendt (ARENDR, 2006; VENTURINI, 2022).

A aceitação e participação dos cidadãos comuns na execução do Holocausto foram facilitadas por diversos fatores, incluindo o antissemitismo arraigado, o oportunismo econômico e a pressão social. Muitos alemães comuns participaram diretamente das atrocidades, enquanto outros se beneficiaram indiretamente ao ocupar os empregos e propriedades deixadas pelos judeus deportados ou assassinados. A mentalidade eliminacionista não foi apenas um fenômeno imposto de cima para baixo, mas também contou com a colaboração ativa e o consentimento passivo de grande parte da população (GOLDHAGEN, 2002; SORLIN, 1974).

O impacto das políticas nazistas foi devastador. As estatísticas revelam que, além dos seis milhões de judeus assassinados, aproximadamente sete milhões de civis soviéticos, três milhões de prisioneiros de guerra soviéticos, e centenas de milhares de outros grupos também foram vítimas das políticas de extermínio nazista (ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO, 2023). A abrangência do Holocausto destaca não apenas a eficiência burocrática do regime nazista, mas também a profundidade do ódio e da ideologia racista que permeou a sociedade alemã.

O Holocausto foi um fenômeno complexo, resultado de uma combinação de fatores históricos, econômicos, sociais e ideológicos. A mentalidade eliminacionista que o possibilitou foi construída através de um processo de desumanização sistemática e institucionalização do ódio, apoiada por uma propaganda eficaz e pela colaboração ativa de

cidadãos comuns. Este episódio trágico da história humana serve como um alerta constante sobre os perigos do extremismo e da intolerância, e a necessidade contínua de promover a memória e a educação sobre o Holocausto para prevenir futuros genocídios (ARENDR, 2006; LEVY, 2022).

2.2 A Influência dos Fatores Econômicos e Sociais no Apoio ao Nazismo

A crise econômica que assolou a Alemanha após a Primeira Guerra Mundial desempenhou um papel fundamental na ascensão do nazismo e na implementação da mentalidade eliminacionista que culminou no Holocausto. O Tratado de Versalhes, assinado em 1919, impôs pesadas reparações à Alemanha, resultando em uma economia debilitada e em hiperinflação. Entre 1921 e 1923, a inflação galopante destruiu as economias da classe média e os salários tornaram-se praticamente inúteis, gerando um ambiente de desespero e instabilidade (ARENDR, 2006).

A Grande Depressão de 1929 exacerbou ainda mais a situação econômica da Alemanha, levando ao desemprego em massa. Em 1932, o desemprego atingiu cerca de seis milhões de pessoas, representando aproximadamente 30% da força de trabalho. O desespero causado pela perda de empregos e pela pobreza extrema criou um terreno fértil para a propaganda nazista, que prometia restaurar a economia, criar empregos e devolver a Alemanha à sua antiga glória (GOLDHAGEN, 2002). A crise econômica não apenas desestabilizou a economia, mas também corroeu a confiança nas instituições democráticas da República de Weimar, que era vista como incapaz de resolver os problemas do país (DO PRADO, 2017).

O Partido Nazista, liderado por Adolf Hitler, capitalizou sobre esse descontentamento social e econômico. Utilizando uma propaganda eficaz, os nazistas culpavam os judeus e outros grupos minoritários pelos problemas da Alemanha, promovendo uma ideologia que prometia não apenas recuperação econômica, mas também purificação racial. A mensagem de Hitler ressoou profundamente entre os alemães que estavam desesperados por soluções rápidas e radicais (REES, 2018). A crise econômica, portanto, foi um catalisador crítico que

facilitou a aceitação da ideologia nazista e a subsequente implementação de suas políticas genocidas (SORLIN, 1974).

O impacto do desemprego em massa e do desespero social também foi significativo na adesão à ideologia nazista. A perda de empregos e a insegurança econômica levaram muitos alemães a buscar respostas em movimentos políticos radicais. O Partido Nazista ofereceu um senso de identidade e propósito, prometendo reconstruir a nação e eliminar os "inimigos internos". Essa promessa de renovação e estabilidade atraiu não apenas a classe trabalhadora, mas também segmentos da classe média que haviam sido devastados pela crise econômica (SZKLARZ, 2005). A combinação de um inimigo comum e a promessa de um futuro melhor foram elementos chave na mobilização das massas em apoio ao nazismo.

Além disso, o desespero social criou um ambiente onde as soluções extremas se tornaram aceitáveis. A propaganda nazista, que se utilizava de simbolismos poderosos e promessas de grandeza, encontrou um público receptivo entre aqueles que haviam perdido a fé nas soluções políticas tradicionais. A polarização social e a fragmentação política que marcaram a República de Weimar facilitaram a ascensão de um líder carismático como Hitler, que prometia ordem e prosperidade em troca de lealdade incondicional (LEVY, 2022).

A resposta da sociedade alemã à crise econômica e ao desespero social foi, portanto, um fator decisivo na ascensão do nazismo. A promessa de uma recuperação econômica rápida e a identificação de bodes expiatórios para os problemas do país ajudaram a consolidar o poder nazista e a implementar políticas genocidas. O apoio popular às políticas eliminacionistas foi, em grande parte, moldado pelas condições econômicas e sociais que prevaleceram na Alemanha nas décadas de 1920 e 1930 (TEIXEIRA et al., 2021).

A crise econômica pós-Primeira Guerra Mundial e o desespero social subsequente foram fatores cruciais que contribuíram para o apoio ao nazismo. A hiperinflação, o desemprego em massa e a desilusão com as instituições democráticas criaram um ambiente propício para a aceitação das soluções radicais propostas pelos nazistas. A propaganda eficaz e a habilidade de Hitler em explorar o descontentamento econômico e social garantiram o apoio necessário para implementar uma das ideologias mais mortíferas da história moderna.

A análise desses fatores revela a complexidade das condições que permitiram a ascensão do nazismo e ressalta a importância de compreender as raízes econômicas e sociais do extremismo político (GUTERMAN, 2020).

2.3 A Propaganda Nazista e a Doutrinação Ideológica Racial

A propaganda nazista desempenhou um papel crucial na promoção do antissemitismo e na formação da mentalidade eliminacionista que caracterizou o Holocausto. O regime de Hitler utilizou uma máquina de propaganda altamente sofisticada e eficaz para disseminar sua ideologia racial e consolidar o apoio popular. Liderada por Joseph Goebbels, ministro da Propaganda, a propaganda nazista empregou uma variedade de métodos e mídias para incutir o ódio racial e promover a superioridade ariana. Filmes, cartazes, rádio, jornais e comícios foram utilizados de maneira coordenada para alcançar todos os segmentos da sociedade alemã (GOLDHAGEN, 2002).

Os filmes produzidos durante o regime nazista foram uma ferramenta poderosa para a disseminação da ideologia antissemita. Filmes como "O Judeu Eterno" (Der Ewige Jude) e "Triunfo da Vontade" (Triumph des Willens) foram projetados para desumanizar os judeus e glorificar o regime nazista. "O Judeu Eterno", em particular, retratou os judeus como parasitas sociais e econômicos, utilizando estereótipos grotescos para incitar o ódio. A propaganda visual foi complementada por cartazes que exibiam mensagens simplistas, mas impactantes, que associavam os judeus a todos os males da sociedade alemã (SORLIN, 1974).

Os discursos de Adolf Hitler foram fundamentais na doutrinação ideológica do povo alemão. Hitler era um orador carismático e utilizava seus discursos para espalhar a ideologia racial nazista, culpando os judeus pelos problemas econômicos e sociais da Alemanha. Ele frequentemente usava termos de desumanização, referindo-se aos judeus como "vermes" e "pragas", e promovendo a ideia de uma conspiração judaica global contra o povo ariano. Esses discursos foram amplamente divulgados através do rádio e de comícios massivos, que criavam um senso de união e fervor entre os seguidores nazistas (ARENDRT, 2006).

A doutrinação ideológica foi ainda fortalecida pela educação nazista, que começou nas escolas e continuou até as organizações juvenis, como a Juventude Hitlerista (Hitlerjugend). O currículo escolar foi modificado para incluir ensinamentos sobre a superioridade racial ariana e a necessidade de "purificação" racial. As crianças eram ensinadas desde cedo a ver os judeus como inimigos do estado e da raça. Este sistema educacional promovia uma lealdade inquestionável ao Führer e preparava as futuras gerações para a aceitação e participação nas políticas genocidas (CARNEIRO, 2016; REES, 2018).

Além da educação formal, a propaganda nazista utilizou a mídia impressa para disseminar suas mensagens. Jornais como "Der Stürmer" eram conhecidos por suas caricaturas violentamente antisemitas e por promover teorias de conspiração contra os judeus. As publicações eram acessíveis a todos e ajudavam a perpetuar o ódio racial nas mentes dos leitores cotidianos. A repetição constante dessas mensagens contribuiu para a normalização do antissemitismo e para a aceitação das políticas racistas do regime (TEIXEIRA et al., 2021).

A propaganda nazista não se limitou à Alemanha; ela também visava influenciar a opinião pública internacional. Filmes e publicações nazistas foram distribuídos em outros países, buscando ganhar simpatizantes e minimizar a oposição ao regime. A habilidade dos nazistas em manipular a informação e projetar uma imagem de legitimidade e progresso ajudou a mascarar as verdadeiras intenções genocidas do regime até que fosse tarde demais para muitos (SZKLARZ, 2005).

A propaganda nazista foi um componente central na construção e perpetuação da mentalidade eliminacionista que levou ao Holocausto. A combinação de filmes, discursos, mídia impressa e educação criou um ambiente no qual o ódio racial se tornou uma parte aceita e até celebrada da vida cotidiana na Alemanha nazista. A eficácia da propaganda nazista em doutrinar uma nação inteira demonstra o poder da mídia e da educação na formação de crenças e comportamentos sociais (GUTERMAN, 2020; VENTURINI, 2022). Este estudo sobre a propaganda e a ideologia racial nazista não apenas esclarece como o Holocausto foi possível, mas também serve como um alerta sobre os perigos da manipulação

ideológica e do ódio institucionalizado.

2.4 A Participação dos Cidadãos Comuns na Implementação das Políticas Nazistas

A participação dos cidadãos comuns na implementação das políticas nazistas foi um aspecto fundamental para a eficácia e amplitude das ações genocidas durante o Holocausto. Diferentes papéis foram desempenhados por indivíduos que, movidos por diversas motivações, desde o oportunismo econômico até o fervor ideológico, contribuíram ativamente para o regime de Hitler. A adesão e o apoio popular foram cruciais para a execução das políticas de extermínio, evidenciando como a mentalidade eliminacionista se enraizou na sociedade alemã (GOLDHAGEN, 2002).

Os cidadãos comuns participaram de várias maneiras, desde a delação de judeus até a participação direta em atos de violência. Muitos alemães denunciavam seus vizinhos judeus às autoridades nazistas, movidos por motivos diversos, incluindo antissemitismo, inveja ou simplesmente o desejo de obter favores do regime. Estas delações eram frequentemente motivadas pelo desejo de se apropriar dos bens e propriedades dos judeus, o que era incentivado pelo estado nazista que permitia e até recompensava tais ações (SZKLARZ, 2005). Além disso, funcionários públicos, como policiais e burocratas, executavam as ordens de deportação e expropriação com zelo, muitas vezes indo além do estritamente necessário, refletindo a internalização da ideologia nazista.

Estudos de caso específicos ilustram a profundidade da participação voluntária dos cidadãos comuns. Um exemplo significativo é o papel dos membros das Einsatzgruppen, unidades móveis de extermínio que seguiram o exército alemão nas invasões da Polônia e da União Soviética. Compostas em grande parte por voluntários e policiais recrutados, essas unidades foram responsáveis por massacres em massa de judeus, comunistas e outros grupos considerados indesejáveis. Muitos dos membros das Einsatzgruppen eram cidadãos comuns que, sob a influência da propaganda e da ideologia racial, se tornaram executores das políticas genocidas nazistas (ARENDDT, 2006). Outro exemplo é a atuação de civis alemães durante a Kristallnacht, a "Noite dos Cristais Quebrados" em novembro de 1938, quando

sinagogas, lojas e casas de judeus foram atacadas em toda a Alemanha. Este evento foi marcado por uma violência generalizada, com cidadãos comuns participando ativamente dos saques e destruição de propriedades judaicas, muitas vezes sob a direção ou com a complacência das autoridades locais. Este episódio não apenas refletiu a eficácia da propaganda nazista em incitar o ódio, mas também demonstrou como a violência antisemita se tornou um espetáculo público e aceitável (GUTERMAN, 2020).

A participação de cidadãos comuns também se manifestou na administração dos campos de concentração e extermínio. Muitos guardas e funcionários desses campos eram civis que haviam sido recrutados ou que se voluntariaram para esses postos. Sua participação era vital para o funcionamento diário dos campos, onde desempenhavam funções que iam desde a guarda e supervisão até a execução de prisioneiros. O envolvimento de civis no sistema de campos de concentração e extermínio ilustra como a ideologia nazista permeou todos os níveis da sociedade e como o genocídio se tornou uma operação sistemática e industrializada (VENTURINI, 2022).

Além dos exemplos de violência direta, a participação dos cidadãos comuns também incluiu formas de apoio passivo ou indireto às políticas nazistas. Muitos alemães beneficiaram-se economicamente da arianização, o processo pelo qual as propriedades e negócios judeus foram confiscados e transferidos para cidadãos arianos. A complacência e a indiferença de grande parte da população em relação ao destino dos judeus e de outras vítimas do regime nazista foram igualmente cruciais para a implementação das políticas de extermínio (CARNEIRO, 2016).

A participação dos cidadãos comuns na implementação das políticas nazistas foi multifacetada e essencial para o sucesso das ações genocidas. Desde a delação e apropriação de propriedades até a participação direta em massacres e na administração dos campos de extermínio, a sociedade alemã esteve profundamente envolvida na execução da mentalidade eliminacionista promovida pelo regime de Hitler. Essa participação não apenas facilitou a eficácia das políticas nazistas, mas também demonstra como a ideologia do ódio pode ser internalizada e expressa de maneiras devastadoras por indivíduos comuns (REES, 2018; LEVY, 2022).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido utilizando a metodologia de revisão bibliográfica, conforme orientações metodológicas estabelecidas por Gil (2022). A seleção das fontes incluiu a revisão de artigos acadêmicos, livros, teses, documentos históricos e estudos de caso publicados nos últimos 20 anos, abrangendo o período de 2004 a 2024. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, JSTOR, e outras fontes acadêmicas relevantes, com foco em publicações disponíveis em português, inglês e alemão. Os critérios de inclusão contemplaram estudos relevantes que abordam a mentalidade eliminacionista e a participação dos cidadãos comuns no Holocausto. Foram excluídos estudos que não apresentavam relevância direta ao tema ou que não atendiam aos critérios de qualidade acadêmica. A análise dos textos selecionados foi qualitativa, visando identificar padrões, práticas recomendadas, benefícios e desafios relacionados ao tema em questão. A abordagem qualitativa permitiu uma compreensão aprofundada das complexas dinâmicas sociais e ideológicas que contribuíram para a aceitação e participação dos cidadãos comuns nas políticas nazistas. A utilização de múltiplas fontes e a análise criteriosa dos textos garantiram uma visão abrangente e fundamentada sobre a mentalidade eliminacionista, proporcionando insights valiosos para a compreensão deste fenômeno histórico. A metodologia adotada garantiu a rigidez acadêmica necessária para um estudo de revisão, alinhando-se às melhores práticas de pesquisa bibliográfica (GIL, 2022).

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados na revisão bibliográfica revela uma complexa interação de fatores que contribuíram para a aceitação e implementação das políticas genocidas nazistas pela população alemã. A crise econômica que se seguiu à Primeira Guerra Mundial, exacerbada pela Grande Depressão de 1929, criou um ambiente de desespero e instabilidade. A hiperinflação e o desemprego em massa foram fatores cruciais que minaram a confiança nas instituições democráticas da República de Weimar, facilitando a ascensão do Partido Nazista, que prometia recuperação econômica e renovação nacional (ARENDRT, 2006; GOLDHAGEN, 2002).

A propaganda nazista, habilmente orquestrada por Joseph Goebbels, desempenhou um papel central na disseminação da ideologia racial antisemita. Utilizando filmes, rádios, jornais e comícios, a propaganda criou uma imagem desumanizadora dos judeus e outros grupos considerados indesejáveis, promovendo a ideia de uma conspiração judaica global. Esta desumanização sistemática foi crucial para preparar a população para aceitar e até participar ativamente nas políticas de extermínio (SORLIN, 1974; TEIXEIRA et al., 2021).

Os discursos de Hitler, carregados de retórica inflamatória, reforçaram a ideologia racial nazista, culpando os judeus pelos problemas da Alemanha e promovendo a pureza racial ariana. A doutrinação ideológica foi complementada pela educação nas escolas e pela Juventude Hitlerista, que inculcavam desde cedo os princípios nazistas nas mentes dos jovens (CARNEIRO, 2016; REES, 2018).

A participação dos cidadãos comuns foi multifacetada e essencial para a execução das políticas genocidas. Muitos alemães denunciaram seus vizinhos judeus, movidos por antissemitismo, inveja ou desejo de obter favores do regime. Este comportamento foi incentivado pelas autoridades, que recompensavam a delação e a apropriação das propriedades judaicas confiscadas. Além disso, muitos funcionários públicos, policiais e burocratas executaram as ordens nazistas com zelo, refletindo a internalização da ideologia de ódio (SZKLARZ, 2005; GUTERMAN, 2020).

Estudos de caso ilustram a profundidade da participação voluntária. Os membros das Einsatzgruppen, compostas em grande parte por voluntários e policiais recrutados, participaram de massacres em massa de judeus e outros grupos na Polônia e na União Soviética. A Kristallnacht de 1938, onde cidadãos comuns participaram ativamente na destruição de propriedades judaicas, é outro exemplo marcante de como a propaganda nazista conseguiu mobilizar a população para a violência (ARENDR, 2006; VENTURINI, 2022).

A administração dos campos de concentração e extermínio também contou com a participação de civis. Guardas e funcionários, muitos dos quais eram civis recrutados, desempenharam papéis essenciais no funcionamento diário desses campos, desde a guarda até a execução dos prisioneiros. Este envolvimento direto e indireto dos cidadãos comuns demonstra como a ideologia nazista permeou todos os níveis da sociedade alemã (REES, 2018; LEVY, 2022).

A análise dos dados evidencia que a aceitação e participação nas políticas nazistas foram resultado de uma complexa interação de fatores econômicos, sociais e ideológicos. A crise econômica criou um terreno fértil para o desespero e a busca por soluções radicais, enquanto a propaganda nazista desumanizou as vítimas e promoveu uma ideologia de ódio. A internalização desta ideologia, facilitada pela educação e pela propaganda, resultou na participação ativa de cidadãos comuns em atos de violência e repressão. Este estudo ressalta a importância de compreender as condições que permitem a ascensão de regimes genocidas, para que possamos prevenir a repetição de tais atrocidades no futuro (GUTERMAN, 2020; TEIXEIRA et al., 2021).

5 DISCUSSÃO

A discussão deste estudo visa retomar os objetivos iniciais e a problemática proposta, analisando como os fatores econômicos, sociais e ideológicos influenciaram a aceitação e participação dos cidadãos comuns nas políticas genocidas nazistas. O objetivo geral foi analisar a mentalidade eliminacionista e a participação voluntária dos cidadãos comuns no Holocausto, enquanto os objetivos específicos incluíram a investigação dos fatores econômicos e sociais que influenciaram essa adesão, a análise da propaganda nazista e da doutrinação ideológica, e a discussão dos diferentes papéis desempenhados pelos cidadãos comuns.

A problemática central do estudo reside na compreensão dos mecanismos sociais e psicológicos que levaram cidadãos comuns a se tornarem perpetradores de atrocidades durante o Holocausto. A análise evidenciou que a crise econômica pós-Primeira Guerra Mundial e a Grande Depressão foram catalisadores significativos para a ascensão do nazismo. A hiperinflação e o desemprego em massa geraram um desespero generalizado, minando a confiança nas instituições democráticas e facilitando a aceitação de soluções radicais promovidas por Hitler e pelo Partido Nazista (ARENDDT, 2006; GOLDHAGEN, 2002).

A propaganda nazista, liderada por Joseph Goebbels, desempenhou um papel crucial na disseminação da ideologia racial antisemita. Utilizando filmes, rádios, jornais e comícios, a propaganda nazista conseguiu desumanizar os judeus e outros grupos, promovendo uma ideologia de pureza racial e ódio. Este processo de desumanização foi essencial para preparar a população para aceitar e participar nas políticas de extermínio (SORLIN, 1974; TEIXEIRA et al., 2021). Os discursos inflamados de Hitler e a educação doutrinária nas escolas e organizações juvenis consolidaram ainda mais essa ideologia na mente dos cidadãos (CARNEIRO, 2016; REES, 2018).

A participação dos cidadãos comuns foi multifacetada e essencial para a execução das políticas genocidas. Desde a delação de vizinhos judeus até a participação direta em atos de violência, muitos alemães comuns se tornaram ativos na implementação das políticas

nazistas. Estudos de caso, como a atuação das Einsatzgruppen e a Kristallnacht, ilustram a profundidade dessa participação voluntária, demonstrando como a ideologia de ódio foi internalizada e expressa por indivíduos comuns (ARENDR, 2006; SZKLARZ, 2005; GUTERMAN, 2020).

Além disso, a administração dos campos de concentração e extermínio também contou com a participação de civis, que desempenhavam papéis cruciais no funcionamento diário dessas instalações. Guardas e funcionários, muitos dos quais eram civis recrutados, estavam diretamente envolvidos na execução das políticas de extermínio, evidenciando a integração da ideologia nazista em todos os níveis da sociedade alemã (VENTURINI, 2022; LEVY, 2022).

Portanto, a análise dos dados permitiu confirmar que a aceitação e participação nas políticas nazistas foram resultado de uma complexa interação de fatores econômicos, sociais e ideológicos. A crise econômica e o desespero social criaram um ambiente propício para a busca de soluções radicais, enquanto a propaganda nazista e a doutrinação ideológica consolidaram a mentalidade eliminacionista. A participação ativa de cidadãos comuns na implementação dessas políticas genocidas reflete a profundidade com que a ideologia nazista penetrou a sociedade alemã, transformando indivíduos comuns em perpetradores de atrocidades (GOLDHAGEN, 2002; REES, 2018).

Este estudo contribui para a compreensão das condições que permitiram a ascensão do nazismo e a execução do Holocausto, destacando a importância de fatores econômicos e sociais na formação de ideologias extremistas. A análise detalhada da propaganda e da participação dos cidadãos comuns oferece insights valiosos para a memória histórica e a prevenção de futuras atrocidades, ressaltando a necessidade de vigilância contra a manipulação ideológica e o ódio institucionalizado (GUTERMAN, 2020; TEIXEIRA et al., 2021).

6 CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo sobre a mentalidade eliminacionista e a participação dos cidadãos comuns no Holocausto é uma reflexão abrangente sobre os complexos fatores que possibilitaram uma das maiores atrocidades da história humana. A análise detalhada dos contextos econômico, social e ideológico revela como a crise econômica pós-Primeira Guerra Mundial e a Grande Depressão criaram um terreno fértil para a ascensão do nazismo. A hiperinflação, o desemprego em massa e o desespero social resultante minaram a confiança nas instituições democráticas da República de Weimar, facilitando a aceitação das soluções radicais propostas pelo Partido Nazista.

A propaganda nazista, sob a liderança de Joseph Goebbels, desempenhou um papel crucial na disseminação da ideologia antissemita e na consolidação da mentalidade eliminacionista. Utilizando uma ampla gama de mídias, desde filmes e cartazes até rádios e jornais, a propaganda nazista conseguiu desumanizar os judeus e outros grupos considerados indesejáveis, promovendo uma ideologia de pureza racial e ódio. Este processo de desumanização foi fundamental para preparar a população para aceitar e participar ativamente nas políticas de extermínio.

Os discursos inflamados de Adolf Hitler, juntamente com a educação doutrinária nas escolas e nas organizações juvenis, reforçaram ainda mais a ideologia nazista. A partir de tenra idade, as crianças eram ensinadas a ver os judeus como inimigos do Estado e da raça, perpetuando a ideologia de ódio através das gerações. Este sistema educacional e a propaganda incessante criaram uma população que, em grande parte, internalizou e aceitou a ideologia nazista como um fato.

A participação dos cidadãos comuns foi multifacetada e essencial para a execução das políticas genocidas. Desde a delação de vizinhos judeus até a participação direta em atos de violência, muitos alemães comuns desempenharam papéis ativos na implementação das políticas nazistas. A análise dos estudos de caso, como a atuação das Einsatzgruppen e a Kristallnacht, ilustra a profundidade dessa participação voluntária, mostrando como a ideologia de ódio foi internalizada e expressa por indivíduos comuns. Além dos exemplos

de violência direta, a participação dos cidadãos comuns também se manifestou em formas de apoio passivo ou indireto às políticas nazistas. Muitos alemães beneficiaram-se economicamente da arianização, o processo pelo qual as propriedades e negócios judeus foram confiscados e transferidos para cidadãos arianos. A complacência e a indiferença de grande parte da população em relação ao destino dos judeus e de outras vítimas do regime nazista foram igualmente cruciais para a implementação das políticas de extermínio.

A administração dos campos de concentração e extermínio também contou com a participação de civis, que desempenhavam papéis cruciais no funcionamento diário dessas instalações. Guardas e funcionários, muitos dos quais eram civis recrutados, estavam diretamente envolvidos na execução das políticas de extermínio, evidenciando a integração da ideologia nazista em todos os níveis da sociedade alemã. Este envolvimento direto e indireto dos cidadãos comuns demonstra como a ideologia nazista permeou todos os níveis da sociedade alemã, transformando indivíduos comuns em perpetradores de atrocidades.

A aceitação e participação nas políticas nazistas foram resultado de uma complexa interação de fatores econômicos, sociais e ideológicos. A crise econômica criou um terreno propício para o desespero e a busca por soluções radicais, enquanto a propaganda nazista desumanizou as vítimas e promoveu uma ideologia de ódio. A internalização desta ideologia, facilitada pela educação e pela propaganda, resultou na participação ativa de cidadãos comuns em atos de violência e repressão.

Este estudo contribui significativamente para a compreensão das condições que permitiram a ascensão do nazismo e a execução do Holocausto, destacando a importância de fatores econômicos e sociais na formação de ideologias extremistas. A análise detalhada da propaganda e da participação dos cidadãos comuns oferece insights valiosos para a memória histórica e a prevenção de futuras atrocidades, ressaltando a necessidade de vigilância constante contra a manipulação ideológica e o ódio institucionalizado. O Holocausto, como um fenômeno histórico, serve como um lembrete sombrio das consequências da intolerância e do extremismo, e a importância de promover uma cultura de paz, respeito e compreensão mútua para evitar a repetição de tais horrores no futuro.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=74097>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *O Holocausto como tema nos livros didáticos brasileiros: realidades e alternativas*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2017.tde-14032017-153927>. Acesso em: 29 jul. 2024.

GOLDHAGEN, Daniel Jonah. *Os Carrascos Voluntários de Hitler: Os Alemães Comuns e o Holocausto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=73582>. Acesso em: 29 jul. 2024.

MUSEU DO HOLOCAUSTO. Artigos. Museu do Holocausto de Curitiba. Disponível em: <https://www.museudoholocausto.org.br/artigos/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SCIELO Brasil. Usos da memória: as experiências do Holocausto e da ditadura no Brasil. SciELO Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/nF8y3j3g7H9YjG6HyWfz6yz/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SORLIN, Pierre. *Sociology of the Nazi Holocaust*. New York: Blackwell, 1974. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Sociology_of_the_Nazi_Holocaust.html?id=8IBPAAAMA AJ. Acesso em: 29 jul. 2024.

SZKLARZ, Roney. *Eugenia e Raça na Alemanha Nazista*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.editoradaufesp.com.br/detalhe.php?codigo=13470>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SHARANSKY, Natan. *Fear No Evil*. New York: PublicAffairs, 2004. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Fear_No_Evil.html?id=aIHRAAAAMA AJ. Acesso em: 29 jul. 2024.

REES, Laurence. **O Holocausto: uma nova história**. Vestígio, 2018.

DO PRADO, Julio Cesar Gomes. Ideologia do Holocausto. **Maiêutica-Ciências Humanas e Sociais**, v. 3, n. 1, 2017.

TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza et al. HOLOCAUSTO, NAZISMO E NEGACIONISMO. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 10, n. 1, p. 123-137, 2021.

LEVY, Sofia Débora. **Por dentro do trauma: A perversidade no Holocausto e na contemporaneidade**. Letra Capital Editora LTDA, 2022.

GUTERMAN, Marcos. **Holocausto e memória**. Editora Contexto, 2020.

VENTURINI, Maria Cleci. Holocausto e silêncio em (dis) curso. **Línguas e Instrumentos**

Linguísticos, v. 25, n. esp, p. 201-213, 2022.